

Nº 144

GOIÂNIA/GO
FEVEREIRO DE 2019
ANO 14

Canal

JORNAL DA BIOENERGIA

WWW.CANALBIOENERGIA.COM.BR

Mala Direta Postal
Básica

9912258380/2010-DR/GO
Mac Editora

...CORREIOS...



REMETENTE
Caixa Postal 4116
A.C.F Serrinha
74823-971 - Goiânia - Goiás

BIOMASSA

PRODUÇÃO DE ENERGIA CRESCE

30 ANOS
Alusolda
ALUGUEL DE MÁQUINA DE SOLDA/CORTE PLASMA

AGAPITO

- Manutenção e recuperação em placas trocadores de calor.
- Gaxetas (juntas de fluxo) todos os tipos e modelos.
- Indústria de artefatos de borracha.
- Trocadores de calor a placas.
- Placas de reposição

(16) 3946-2130
www.agapitosoldas.com.br
www.agapitotrocadorescalor.com.br
SERTÃO ZINHO-SP

IMPERIAL
FERRAMENTAS
Ferramentas tem marca

@imperialferramentas
www.imperialferramentas.com.br 62 3269.1100

TRATOR TEM
A Solução em Peças para seu Trator

62 4006-8888
www.tratortem.com.br

Plantadora de Cana Picada

PCP 6000
AUTOMATIZADA

Plantio uniforme com gasto de mudas similar ao plantio convencional.



Fone: 16 3946-1800
www.dmb.com.br

DMB
A marca da cana



STA TECHCANA
www.techcana.com.br

Matriz - Goiânia - Goiás

Rod. BR-153, Km 493,5 Chácara Retiro - Lotes 18/19
CEP 74.620-425
Fone: +55 (62) 3997-1522

Viveiro - Itumbiara - Goiás

Rod. BR-452, Km 177 Itumbiara - Go
Cep 75.544.899
Fone: +55 (64) 99936-3343 / (64) 99677-0085



A PREFEITURA DE SENADOR CANEDO FEZ O DEVER DE CASA.

ESCOLAS MELHORES E MAIORES PARA NOSSOS ALUNOS E PROFESSORES.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Senador Canedo, não teve descanso no período de férias escolares. Nesse período ela tirou do papel a reforma de dezenas de escolas

do município para entregar mais conforto e qualidade aos mais de 25 mil alunos e professores que compõem a rede de ensino do município.

- 46 instituições estão sendo reformadas
- 3000 profissionais beneficiados

DESTAQUES

Divulgação/Wildes Morais



04

ENTREVISTA

Wildes Morais, secretário da Indústria, Comércio e Serviços do Estado de Goiás fala sobre fomento à industrialização

Divulgação/Renova Energia



12

ENERGIA SOLAR

Capacidade instalada segue crescendo em todo o país. Este ano o avanço deverá ser de 44% em relação a 2018

Divulgação /Logum



20

ETANOLDUTO

BNDES libera financiamento de R\$ 1,81 bilhão para a ampliação da infraestrutura de armazenamento e transporte de etanol.



CARTA DA EDITORA



Mirian Tomé

editor@canalbioenergia.com.br

Otimismo e sustentabilidade

Após dois meses de novos governos, tanto federal como estaduais, o Brasil já começou a sentir quais serão os rumos que cada segmento deve tomar nos próximos anos. Para o setor de renováveis, as expectativas são altas, principalmente por causa do plano de governo do novo presidente, que prevê a valorização e incentivo de fontes limpas e renováveis.

Hoje, espera-se pelos leilões de energia, pela utilização em alta escala de energia solar em prédios públicos e pela valorização do etanol, entre outras pautas. Além disso, são previstas

as definições do RenovaBio. Até o momento, o MME aprovou outorgas para construção de 53 empreendimentos do leilão A-6, de agosto passado.

Pequenos avanços, mas que estimulam o desenvolvimento do setor e a expectativa positiva com relação a um meio ambiente mais preservado e uma sociedade mais consciente. Aos poucos, o que era distante e dispendioso se torna uma realidade acessível – necessária para o futuro das próximas gerações. Boa leitura!



Canal - Jornal da Bioenergia



é uma publicação da MAC Editora e Jornalismo Ltda. - CNPJ 05.751.593/0001-41

Diretora Editorial: Mirian Tomé (DRT-GO-629) - editor@canalbioenergia.com.br | **Gerente Administrativo:** Patrícia Arruda - financeiro@canalbioenergia.com.br | **Atendimento Comercial:** Wilson Júnior - comercial@canalbioenergia.com.br | **Contato comercial:** (62) 3093-4082 / 4084 | **Reportagem:** Ana Flávia Marinho (DRT - GO 3300), e Mirian Tomé | **Direção de arte:** Pedro Henrique Silva Campos - arte@canalbioenergia.com.br | **Banco de Imagens:** Canal-Jornal da Bioenergia, UNICA-União da Agroindústria Canavieira de São Paulo, SIFAEG - Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás, Abeeólica, Ubrabio, Aprobio, Embrapa | **Redação:** Av. T-63, 984 - Sala 215 - Ed. Monte Líbano Center, Setor Bueno - Goiânia - GO- CEP 74 230-100 Fone (62) 3093 4082/3093 4084 | Distribuição para as usinas sucroenergéticas, de biodiesel e cadeias desses segmentos | **Impressão:** Fonte Gráfica (62) 3224-6840 | CANAL - Jornal da Bioenergia não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos nas reportagens e artigos assinados. Eles representam, literalmente, a opinião de seus autores. É autorizada a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.

Foto capa: Marcello Casal Jr./ABr



ACESSE AS EDIÇÕES ANTERIORES

Baixe o leitor de QR Code no seu celular e acesse todas as edições do CANAL - Jornal da Bioenergia.

O CANAL é uma publicação mensal de circulação nacional e está disponível na internet nos endereços: www.canalbioenergia.com.br e www.sifaeg.com.br



“Governo vai incentivar a indústria goiana”

Cejane Pupulin

O ex-senador Wilder Morais é o novo chefe da Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Serviços (Sic) do Estado de Goiás. Formado em engenharia civil, na antiga Universidade Católica de Goiás (UCG), hoje Pontifícia Universidade Católica (PUC) e se destacou como empresário na construção civil. Entrou na política nas eleições de 2010 e assumiu vaga no Senado em 2012. Nesse período, trouxe para Goiás cerca de R\$ 4,5 bilhões, recursos destinados a áreas como saúde, educação, infraestrutura. É também o responsável por implantar as universidades federais de Jataí e de Catalão, além de ter aprovado no PPA a criação das universidades do Norte e Nordeste do Estado. É de sua autoria o projeto – que hoje virou lei e está em vigor – que permite que empresas e pessoas físicas façam doações às universidades para projetos específicos. Conquistou, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, a aprovação do projeto que prevê mudanças substanciais no Estatuto do Desarmamento.

CANAL: Jornal da Bioenergia: De que forma o Governo de Goiás pretende atrair novas empresas e investimentos para o Estado?

Wilder Morais: A Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços (SIC) está iniciando uma série de medidas para a atração de novas empresas, como a realização de promoção comercial sistemática e assertiva de Goiás, promovendo a formação e o desenvolvimento de redes de negócios no exterior e no país, a criação de site “Como investir em Goiás”, com disponibilidade de áreas, dos benefícios fiscais e estabelecimento de metas.

O Estado quer atrair investidores nacionais e estrangeiros, neste sentido com especial atenção especial aos asiáticos. Com intuito de melhorar a lucratividade das nossas indústrias já instaladas vamos criar um programa de atração das fornecedoras de matéria-prima e insumos das nossas indústrias fortalecendo a cadeia produtiva.

CANAL: Como Goiás vai incentivar os setores de biocombustíveis e bioenergia, diante dos atrativos dos outros estados que possuem uma logística melhor?

Wilder: Goiás tem uma grande vantagem competitiva em relação a São Paulo e Minas nestas atividades, que são a produção de produtos primários, como soja e milho e a posição geográfica, inclusive em relação a irradiação solar.

A indústria de biocombustíveis utiliza produtos que são cultivados em Goiás, que bate recordes ano após ano em sua produção. Estes grãos seguem sem cobrança de impostos para as indústrias,



que ainda podem aderir aos programas de Desenvolvimento, como Crédito de Investimento e o Produzir. Goiás tem localidades, como o nordeste goiano, com excelente viabilidade técnica de captação da energia solar favorável para a produção desta energia renovável, inclusive tem investimento anunciado em 2019 para o setor de mais de 1 bilhão de dólares.

CANAL: Os incentivos fiscais dentro dos Programas Fomentar e Produzir serão mantidos?

Wilder: Todos os programas de incentivos e benefícios fiscais de Goiás foram mantidos e garantidos até 2032. Goiás continua e continuará sendo agressivo na sua política de desenvolvimento. O Pro-

grama Fomentar e Produzir e seus sub-programas (Logproduzir, Comexproduzir, Centroproduzir), além de outros benefícios como o Crédito Especial de Investimento, benefícios para montadoras de veículos, etc, foram reinstituídos no Estado de Goiás recentemente, o que traz uma segurança jurídica ainda maior, pois não há mais discussões jurídicas sobre a política de incentivo fiscal de Goiás.

CANAL: E o Fundo Constitucional do Centro-Oeste terá mudança?

Wilder: O Conselho do FCO é presidido pela Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços e faz parte do planejamento da secretaria um fortalecimento do Conselho de Desenvolvimento Estadual (CDE)



Tornar o conselho mais atuante, devolvendo o FCO para Conselho de Desenvolvimento do Estado.

Temos que criar limites, prazos e taxas diferenciadas para regiões prioritárias, como exemplo, no nordeste goiano ou em caso de emergência como no caso do município de Abadiânia, além de aumentar o limite de recursos para a Goiás Fomento e cooperativas de crédito e exigir uma maior transparência no andamento dos projetos nos agentes financeiros Banco do Brasil. Queremos ainda apoiar os projetos para empreendimentos turísticos.

Agora, especificamente para o setor industrial já destacamos 50% dos recursos para 2019, que somam quase 1,5 bilhão de reais para a atividade comercial, o que irá atrair vários investimentos para o setor, promovendo desenvolvimento, emprego e renda.

CANAL: Como o governo pretende estimular as indústrias já implantadas no Estado?

Wilder: Nós da Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços estamos desenvolvendo um projeto para incentivar que os produtos primários produzidos em Goiás sejam aqui industrializados. Em 2018, 49% da soja produzida no Estado foi exportada, principalmente para a China. Sabemos da importância da exportação e de se manter a balança comercial positiva, mas tão importante quanto é industrializar nosso Estado, gerando emprego aqui para os goianos e recolhimento de impostos, vamos discutir com todo o fórum empresarial e levar nossa proposta ao Governador, tomando medidas semelhantes às que nossos estados vizinhos já tomaram.

Temos grande vocação para as agroindústrias e não podemos esquecer que 2018 foi marcado pela maior retração do setor industrial goiano com uma queda de 4,5%, o que levou nosso Estado a ter o pior resultado do ano no País e o seu pior da história. Nosso objetivo é proporcionar um melhor ambiente para a Agroindústria. Em alinhamento com o setor, estaremos no mês de abril na Tecnoshow com espaço SIC junto com a prefeitura e o Sebrae para atender as demandas do agronegócio.🌱

Divulgação/Renova Energia



MAQUINÁRIO CONECTADO MELHORA ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO

Ricardo Hayashi

é Engenheiro Elétrico pela Universidade de São Paulo

O setor de agronegócio no Brasil vem apresentando um crescimento constante e, após a previsão de que a safra de soja no período de 2018/2019 deverá ser superior à dos Estados Unidos, até então líder mundial, agora a grande notícia é de que produção de café deve ser a maior da história, com uma colheita de quase 60 milhões de sacas beneficiadas de 60 quilos.

A estimativa sobre a produção de soja foi divulgada em maio pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, dando conta de que o Brasil deve produzir cerca de 117 milhões de toneladas, um pouco acima dos 116 milhões dos norte-americanos. Já a estimativa sobre a colheita de café foi divulgada em dezembro pelo IBGE, apontando um crescimento de mais de 33% em relação à safra passada.

Para alcançar esses números, o setor de agronegócio investe alto em tecnologia e no desempenho do maquinário. Grandes produtores já perceberam a importância de contar com máquinas modernas e desenvolvidas para atender as necessidades e particularidades de cada tipo de solo e de clima, que variam conforme a região do Brasil, requerendo estratégias diferenciadas de manutenção.

Somente o setor de máquinas agrícolas, usadas no preparo do solo, plantio, aplicação de defensivos e colheita, junto com máquinas rodoviárias, deve movimentar US\$ 16,7 bilhões em 2018, segundo a Anfavea (Associação Nacional de Veículos Automotores). E não podemos deixar de lado outros maquinários que compõem a cadeia do agronegócio, como os usados no processamento de leite, por exemplo.

A agricultura 4.0

O conceito 4.0, que em primeiro lugar foi adotado pelo setor de manufatura, leva para o campo um novo modelo de maquinário com diversas tecnologias de Internet das Coisas embarcadas, que demandam novos modelos de gestão e de manutenção, baseados na análise dos dados enviados em tempo real sobre o seu desempenho. Essa inteligência é fundamental para que os especialistas possam implantar sistemas de agricultura de precisão, conectando máquinas e serviços.

Com a adoção de tecnologias de IoT, os gestores do agronegócio esperam minimizar perdas, ajustar processos e maximizar resultados. Com a Internet das Coisas, a descoberta antecipada de um ataque de praga, por exemplo, permite atuar com defensivos em áreas pontuais, corrigir processos e evitar perdas, assim como garantir a confiabilidade e a disponibilidade do maquinário, estratégia fundamental para garantir mais segurança e eficiência na gestão de ativos.

Para crescer em um ambiente tão sujeito a variações como o setor agrícola, a informação é o principal insumo e mais do que nunca são os dados dos sensores embarcados em máquinas e equipamentos que vão permitir ao gestor tomar decisões mais assertivas sobre a estratégia de operação no campo, manutenção e também sobre as necessidades do negócio.

Conectividade garante uma melhor estratégia de manutenção

O uso de inovadoras tecnologias no agronegócio depende de conectividade, em que as Redes MESH aparecem como a melhor opção para garantir a troca de informações. Afinal, de que adianta investir em sensores e máquinas inteligentes que produzem um grande volume de dados que poderiam ser usados para melhorar a estratégia de manutenção e, também, de produção, se não há como extrair e analisar em tempo real essas informações? Sem conectividade, todos os dados precisam ser extraídos, cruzados e analisados manualmente, perdendo toda a agilidade necessária para manter a competitividade, a redução das perdas nas lavouras, e o aumento da eficiência operacional de seus ativos.

Em locais remotos, longe dos grandes centros urbanos, as Redes MESH aparecem como a melhor opção para garantir a troca de informações entre os dispositivos e os softwares de monitoramento e análise. Essa tecnologia de conexão consiste em nós (pontos) de rádio organizados em uma topologia MESH (em malha), que se conectam sem fios, e sem envolver uma operadora de telecom ou um provedor de serviços de internet, entregando um alto grau de escalabilidade, simplicidade, caráter colaborativo e com baixo custo de implantação, operação e manutenção. 🌱



Soluções + eficientes

Diagnóstico e soluções em eficiência energética

Essa e outras soluções para sua empresa aumentar a rentabilidade.

Instituto SENAI em Automação.
Soluções sob medida para sua empresa.

www.senaigo.com.br/instituto

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA AUTOMAÇÃO

SENAI

Iniciativa da FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Sistema Fieg/Ascom

O FUTURO É AGORA. RESERVE JÁ O SEU LUGAR!

FENASUCRO & AGROCANA

20-23 agosto | 2019

Centro de Eventos Zanini - Sertãozinho/SP

Faça parte da **maior e mais importante**
feira do mundo voltada ao **setor sucroenergético**



Principais representantes agrícolas do setor, sendo mais de **5 mil congressistas**



Representantes de **100% das usinas do Brasil** e + de 43 países



Oportunidade para se relacionar com as principais **lideranças do mercado**



R\$ 4 bilhões em negócios e **39.000 visitantes** compradores



Atualização profissional com uma grade de mais de **350 horas** de **conteúdo** que já se tornou referência ao setor



Mais de 60% de **expositores satisfeitos**



ENTRE EM CONTATO E GARANTA A PARTICIPÇÃO DE SUA EMPRESA!

(16) 2132-8936 comercial@fenasucro.com.br

www.fenasucro.com.br

Acompanhe nossas mídias sociais:

/company/fenasucro

/Fenasucro

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Gerat:



Organização e Promoção:



CAVALETES FORTECH SUSTENTAM A EVOLUÇÃO DO SETOR SUCROENERGÉTICO!

**CAVALETE
TRANSBORDO**

**CAVALETE AUTOMOTIVO
LINHA SUPER PESADA**

AVENIDA ITÁPOLIS, 2021 - ARARAQUARA, SP - CEP 14800-040
TELEFONE: (16) 3333-5100

GAMIFICAÇÃO: A BRINCADEIRA QUE É COISA SÉRIA!

João Maia

é diretor de negócios do Venturus

Frederico Gonçalves

é head da unidade de utilities do Venturus

Segundo a International Energy Agency (IEA), a previsão para o crescimento da demanda por energia elétrica mundial até 2040 deve ser superior a 25%. Essa crescente dependência da sociedade por energia elétrica tem dado ainda mais ênfase à necessidade de preservação de nossos recursos naturais. Uma das iniciativas usadas para mitigar o problema é a adoção de políticas públicas que promovam a eficiência energética.

Para as distribuidoras, o controle da demanda, especialmente em horários de pico, também motiva ações de eficiência energética junto aos seus consumidores. A definição de programas que realmente promovam a economia de energia nem sempre é uma tarefa fácil, em especial quando se trata dos consumidores residenciais. O investimento na divulgação de informações relacionadas ao consumo consciente é uma das estratégias frequentemente adotadas pelas companhias de energia. Entretanto, muitas vezes, os resultados práticos desses programas são limitados, não sendo capazes de promover mudanças de comportamento esperadas nos consumidores.

Para muitos, a evolução da rede de energia elétrica para os chamados Smart Grids, através da adoção de medidores de energia inteligentes (do Inglês, Smart Meters), seria um fator decisivo nessa equação. Diferentemente dos medidores de energia elétrica convencionais, onde o consumo de energia é lido periodicamente, os Smart Meters disponibilizam as informações de consumo em tempo real. Assim, não sendo mais necessário esperar o fim do mês para ter acesso a sua conta de energia, os consumidores podem acessar as informações a qualquer instante e tomar ações imediatas para controle de seu consumo. Entretanto, estudos mais recentes têm mostrado que a simples disponibilização de informações também pode ter efeito limitado sobre os hábitos de consumo das pessoas.

A adoção de estratégias complementares que aumentem o engajamento dos consumidores podem ser fundamentais nesse contexto para que as campanhas sobre eficiência energética, assim como o investimento em novos sistemas, como os Smart Meters, tragam melhores resultados do ponto de vista de economia de energia. Uma técnica que tem sido utilizada com sucesso em outras áreas para aumentar o engajamento das pessoas e modificar seu comportamento e que pode potencialmente ser aplicada também nesse contexto é chamada de gamificação (do inglês, gamification).

Gamification no setor de utilities

Normalmente é muito mais fácil convencer uma criança a participar de um jogo do que a fazer sua tarefa da escola. Pensando nisso, muitas escolas passaram a utilizar mecanismos de jogos para auxiliar na motivação das crianças. Note nesse ponto que não se trata necessariamente de criar um jogo educacional, mas sim de usar elementos de jogos, como pontuação, troféus (badges), informações de progres-

so, quadro de liderança (leaderboards), entre outros, para gerar motivação nas atividades escolares. Assim, gamification consiste no uso de mecanismos de jogos para envolver e motivar as pessoas a alcançar seus objetivos. Essa técnica tem sido usada como ferramenta de engajamento eficiente em diversas áreas, e mostra um grande potencial para o setor de utilities.

Algumas empresas do setor de utilities já começaram a utilizar gamification para criar experiências mais motivadoras para seus clientes e funcionários. Um exemplo de uso vem da empresa Thames Water, uma utility de abastecimento de água de Londres. A empresa tinha o desafio de mapear medidores de água numa certa área de referência, então criou uma experiência semelhante a um jogo de caça ao tesouro (treasure hunt) para motivar clientes e funcionários na realização da tarefa. Para tanto, foi criada um App para smartphones onde as pessoas podiam registrar a localização dos equipamentos. Elementos de jogos como pontuação pelo número de equipamentos identificados, pela qualidade das informações coletadas, prêmios como badges, além da competição entre pessoas e equipes foram utilizados para motivar as pessoas na atividade.

A técnica também já vem sendo utilizada no contexto de eficiência energética para criar experiências engajadoras para os consumidores. Um exemplo de uso nesse cenário foi desenvolvido pela empresa californiana Bidgely. A empresa transformou o problema de controle de demanda e economia de energia em um jogo, que promovia mudanças comportamentais. A aplicação gerada pela empresa mescla a disponibilização de informações analíticas (como consumo de energia em tempo real, consumo de energia por equipamento etc.) com elementos de jogos para motivar as pessoas a analisarem suas informações de consumo e definir estratégias que levem a uma real economia de energia. A solução foi aplicada num projeto piloto junto a concessionária australiana United Energy, e segundo a Bidgely, conseguiu alcançar grande participação dos consumidores, levando a economia no horário de pico da ordem de 30%.

O uso de gamification envolve o conhecimento do domínio de aplicação específico e dos objetivos a serem alcançados, algo normalmente de conhecimento das concessionárias de energia ou empresas do setor. Entretanto também é necessário conhecimento e habilidade no design de jogos, que, frequentemente envolve questões como definição de regras, sistema de recompensa, conexão social, interface gráfica, informações de desempenho, entre outras. Empresas especializadas na criação de jogos e experiência de usuário (user experience) são fundamentais nesse contexto. Assim, o sucesso de um projeto com gamification depende em grande parte da criação de uma equipe multidisciplinar que consiga atender a esses dois objetivos, criando uma experiência divertida e motivadora para os usuários, mas sem perder de vista os objetivos de negócios do projeto. 🌱

RECURSOS PARA FROTA

O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2018/19 do ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) prevê recursos na ordem de R\$ 791 milhões para investimentos dos produtores rurais. Com isso, haverá mais recursos para aquisição de máquinas agrícolas. De acordo com a consultoria Datagro, o Moderfrota receberá o maior volume de recursos com injeção de R\$ 470 milhões (R\$ 390 milhões com juros de 7,5% ao ano e R\$ 80 milhões com taxas de 9,5% anuais). O segundo maior beneficiado foi o Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) demais finalidades com R\$ 95 milhões; Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) com R\$ 76 milhões; o Prodecoop com R\$ 43 milhões; Moderagro, R\$ R\$ 29 milhões; Pronamp Investimento, Moderinfra e Inovagro R\$ 26 milhões para cada um. Os juros aplicados as linhas são de 5,25% e 6% anuais no PCA; 6% a/a no Pronamp, ABC e Inovagro; 7% no Moderinfra, Moderagro e Prodecoop. O prazo de carência médio é de três anos.

Segundo o diretor do Departamento de Financiamento e Informação, da Secretaria



Divulgação/Maktractor

de Política Agrícola, Wilson Vaz, "a medida concede fôlego adicional ao crédito de investimento, principalmente para o Moderfrota, cuja expectativa de contratações é alta, por ocasião das próximas feiras agropecuárias, que intensificam a venda de máquinas e implementos agrícolas". A Datagro explica que a divisão dos R\$ 791 milhões deverá ser assim:

Jana Tomazelli/Faeg

Pronamp Investimento:

R\$ 26 milhões

Moderagro:

R\$ 29 milhões

Moderfrota à taxa de 7,5% a.a.:

R\$ 390 milhões

Moderfrota à taxa de 9,5% a.a.:

R\$ 80 milhões

Prodecoop:

R\$ 43 milhões

Programa ABC demais finalidades:

R\$ 95 milhões

Inovagro:

R\$ 26 milhões

PCA:

R\$ 76 milhões

Moderinfra:

R\$ 26 milhões



O BRASIL AVANÇA EM CAPACIDADE INSTALADA

Em 2019 o Brasil deverá ter um salto de 44% na capacidade instalada de energia solar. A previsão é de que o país alcance a marca de 3,3 gigawatts (GW) em operação. A previsão é de Rodrigo Sauaia, presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABsolar). A entidade projeta ainda que este será um ano muito positivo para o mercado solar brasileiro por causa da chamada geração distribuída —em que placas solares em telhados ou terrenos geram energia para atender à demanda de casas ou de estabelecimentos comerciais e indústrias. A previsão é de que esses projetos de geração distribuída (GD) deverão acrescentar 628,5 megawatts (MW) em capacidade solar ao país, um crescimento de 125%, enquanto grandes usinas fotovoltaicas devem somar 383 MW até o final do ano, um avanço de 21 por cento.

Entre 2017 e 2018, a geração distribuída já havia mostrado ritmo mais forte, com expansão de 172%, contra 86% nas grandes usinas, mas os projetos de GD, menores, adicionaram naquele período 317 MW, contra 828 MW dos empreendimentos de grande porte, viabilizados após leilões de energia do governo.

“Com isso, esse ano de 2019, e até 2020, serão anos de enorme desafio para a geração centralizada... A ABsolar recomenda que o novo governo estruture um planejamento previsível, com continuidade de contratação, para que o setor consiga se planejar”, prevê Sauaia. A entidade acredita ainda que a expansão da fonte agora em 2019 deverá gerar investimentos totais de R\$ 5,2 bilhões, com cerca de R\$ 3 bilhões para a geração distribuída. Apesar desse crescimento todo, a energia solar ainda tem participação pequena na matriz elétrica do Brasil, com 1% da capacidade instalada no país. 🌱

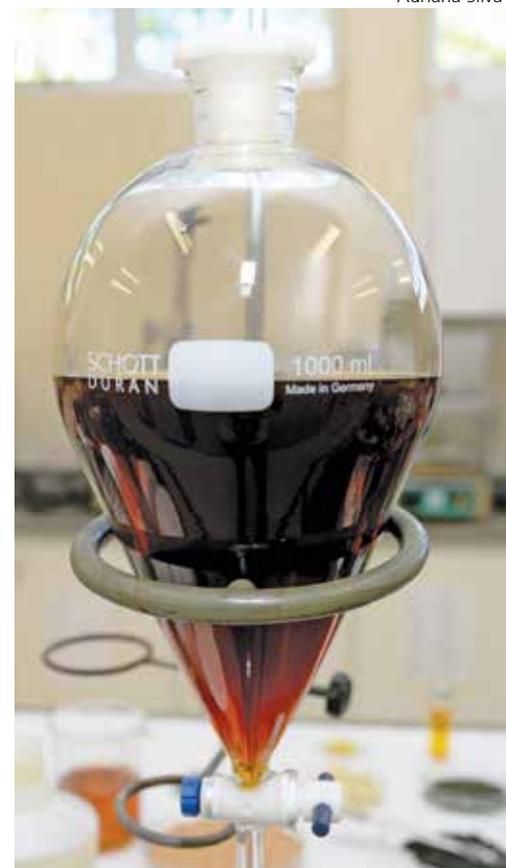
Divulgação/Renova Energia

DEMANDA SEGUIRÁ EM ALTA

Levantamento feito pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) mostra que serão necessários R\$ 90 bilhões em investimentos para atender a demanda por biocombustíveis no Brasil até 2030. No caso do etanol, o montante gira em torno de R\$ 60 bilhões para elevar a produção dos atuais 32 bilhões de litros para 49 bilhões de litros. Segundo a EPE, R\$ 13 bilhões teriam de ser investidos na

produção de etanol de segunda geração e R\$ 5 bilhões em usinas de álcool de milho.

No caso do biodiesel, com a crescente demanda gerada pelo aumento da mistura obrigatória ao diesel de 10% para 15% até 2023, o setor precisará ter R\$ 3 bilhões em investimentos. O investimento previsto em biogás é de R\$ 19 bilhões. 



Plantadora de Cana Picada

PCP 6000

AUTOMATIZADA

Plantio uniforme com gasto de mudas similar ao plantio convencional.

A plantadora de cana PCP 6000 Automatizada tornou-se uma referência junto ao mercado de plantio mecanizado da cana, devido aos benefícios que proporciona aos seus usuários.

Utilizando uma tecnologia inovadora para a automação de suas operações, que dispensa a ação do operador para o trabalho de plantio, a PCP 6000 Automatizada faz uma significativa redução de mudas que, seguindo-se o protocolo de recomendações da DMB, se equipara ao gasto de mudas do plantio convencional, proporcionando um canal sem falhas e com grande economia no custo do plantio.

Novidades:
Equipada com os sulcadores com dispositivos destorroadores que preparam o solo da maneira ideal para a brotação dos toletes plantados e com as caixas para aplicação de calcário de alta reatividade no sulco de plantio, a PCP 6000 Automatizada tornou-se uma máquina capaz de proporcionar ganhos de produtividade aos clientes usuários.





■ Caixa de Calcário



■ Caixa de Calcário



■ Sulcadores com dispositivo destorroador







A marca da cana

www.dmb.com.br | Fone: 16 3946-1800



PRODUÇÃO DE ENERGIA POR BIOMASSA CRESCCE



EM 2018 SETOR GEROU 26.441 GIGAWATT-HORA

Cejane Pupulin

A energia elétrica gerada a partir de biomassa entre os meses de janeiro e dezembro de 2018 é de 26.441 gigawatt-hora (GWh), que permite atender a demanda de uma cidade como Ribeirão Preto (SP) até o ano de 2032. A produção foi superior em 1% em relação a 2017, na qual foram gerados 21.565 GWh.

A principal matéria-prima desta energia limpa é a cana-de-açúcar, que representa 82% desta produção energética – 21.565 GWh. O restante é proveniente de restos de madeira, palha entre outros. Estes números fazem parte do levantamento da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA), com base em dados preliminares da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

O maior produtor desta energia limpa é o Estado de São Paulo, com 44,7% (11.248 HWh), seguido por Mato Grosso do Sul (16,2%), Minas Gerais (12,04%) e Goiás (10,04%). Confira no gráfico.

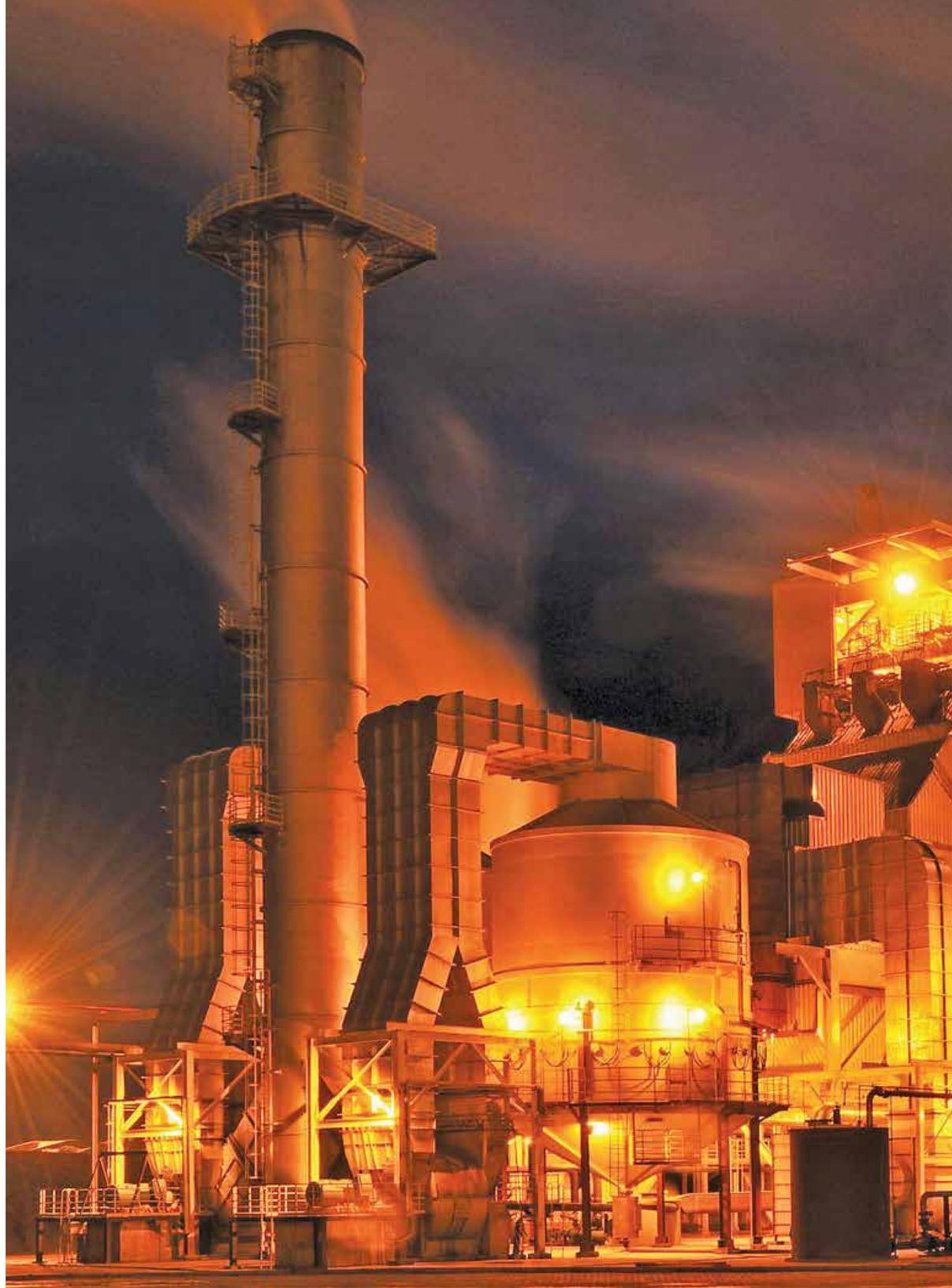
A energia por biomassa é limpa e desafia um pouco o sistema elétrico nacional que é mantido pelas usinas hidrelétricas (62,2%). Atualmente, de acordo

Estado	Energia por biomassa (GWh)*	%
São Paulo	11.248	44,7
Mato Grosso	4.068	16,2
Minas Gerais	3.112	12,4
Goiás	2.608	10,4

*Números referentes ao período de janeiro a novembro de 2018

com o Balanço Energético Nacional (BEN) da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a energia gerada por biomassa representa 8,2% da matriz energética brasileira, superior a mundial que é de apenas 2,3%. Em 2017, números mais recentes, das 367 usinas de cana brasileiras, 57%, isso é, 206 exportam energia para o Sistema Elétrico Nacional (SIN). Desde 2013, o setor mais exporta para o sistema, na porcentagem de 60% exportado e 40% para consumo interno.

Segundo o gerente em Bioeletricidade da Unica, Zilmar de Souza, quase 92% dos 25.370 GWh - ofertados entre os meses de janeiro a novembro do ano passado - foram produzidos entre abril e novembro, período praticamente coincidente com a colheita da cana na região Centro-Sul e o mais seco para o setor elétrico, resultando em custos onerosos para o consumidor final. "A geração de energia pela biomassa, não intermitente em época de estiagem, certamente contribuiu para a redução do custo final da operação do sistema para o



SJC ioenergia





SJC ioenergia

Niels Andreas/Unica



Zilmar José de Souza, gerente de bioeletricidade da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica)



CIRCULAR PARAFUSOS

São mais de **20 anos**
de trabalho atendendo
o mercado industrial

PARAFUSOS FERRAMENTAS MÁQUINAS EPI'S ABRASIVOS CABOS DE AÇO CONSUMÍVEIS

Preocupada sempre em comercializar e distribuir produtos de qualidade diferenciada e tecnologia de ponta, a Circular Parafusos vem destacando-se no cenário nacional ao especializar-se cada vez mais no atendimento a usinas e indústrias do segmento sucroenergético



Avenida Circular, 561 Setor Pedro Ludovico - Goiânia-GO

TELEFONE: (62) 3241-1613

circularparafusos@hotmail.com | circular.parafusos@gmail.com



consumidor”, comenta Zilmar.

ENTRAVES

A cogeração de energia por biomassa teve um pequeno aumento de 2017 para 2018, mas é inferior a outros anos, por exemplo, entre 2012 e 2013 o acréscimo chegou a 32%. Este declínio se deve a uma falta de política estruturada e instigante para o setor com a contratação regular e crescente nos leilões neste ano. “Não temos visto estímulos para manter a cadeia

produtiva. Deve-se ter sinergia entre o setor elétrico e energético para incitar os novos investimentos”, pontua Zilmar.

A partir de 2007, o bom momento institucional do etanol aprimorou os investimentos na cogeração de energia pelas usinas. Depois de 2010, a expansão foi freada. “O setor elétrico começou a fechar as portas para energia por biomassa em preferência as outras renováveis, como solar, eólica, etc”, reflete.

E por último, já a partir de 2015 até os dias atuais a produção de energia pela biomassa passa por imbróglis devido a MP 579 que define a judicialização do mercado energético em curto prazo. “As usinas não conseguem receber o que geram. Por exemplo em janeiro deste ano receberam apenas 2% da energia gerada e em dezembro de 2018, apenas 0,2%”, revela Zilmar.

Para 2019, o setor aguarda resolver o fim da judicialização e, assim, fornecer mais energia para a rede e ajudar no déficit hídrico e, por fim, a fornecer energia elétrica mais barata para o consumidor. “Há necessidade de estimular a cogeração de energia antes da época tradicional – que é abril – com a o uso de outras matérias-primas pelas usinas do setor sucroenergético”, afirma. Mas para a Unica a cogeração de energia por biomassa não é preferência do governo para 2019. “Solucionar o imbróglis tem prioridade é zero no governo”.¹

SJC ioenergia





LINHA LANÇAMENTOS

COLHEDORA DE CANA PICADA EM TOLETES

PRODUÇÃO DE 15 A 40 TONELADAS/HORA

PARA AÇÚCAR E ETANOL

CANA CRUA OU QUEIMADA

ACOPLADA EM TRATORES INVERTIDOS TIPO CARREGADEIRA

1 LINHA



BRIQUETADEIRA



Motor a partir de 10 cv

COLHIPONTAS DE CANA - SISTEMA TRÂMPULO

Colhedora acoplada ao trator tipo trâmpulo para colheita das pontas da cana para trato de gado e biomassa evitando a proliferação da cigarrinha da cana.



PARA USINAS DE AÇÚCAR E ETANOL



LINHA CACHAÇA

Para Produtores

COLHICANA ECO COMPACTA

COLHICANA ECO CC

COLHICANA INTEIRA COMPACTA

MÁQUINA DE LIMPAR CANA

LIMPADORA DE CANA ATÉ 41 CANAS POR MINUTO



SEM EXTRATOR DE PALHAS

TRATOR A PARTIR DE 75CV

CORTADOR DE PONTAS E ROSCA SEM FIM



CORTADOR DE PONTAS E ROSCA SEM FIM

SEM EXTRATOR DE PALHAS

TRATOR A PARTIR DE 85CV



CORTADOR DE PONTAS E ROSCA SEM FIM

SEM EXTRATOR DE PALHAS

TRATOR A PARTIR DE 75CV



COLHICANA INTEIRA FC1

CORTA CANA MANUAL MOTORIZADA

MOTOR À DIESEL

SISTEMA BIDUX DE 1,5M DE DIÂMETRO



CORTADOR DE PONTAS E ROSCA SEM FIM

SEM EXTRATOR DE PALHAS

TRATOR A PARTIR DE 85CV



TRITUBAÇÃO TB-02

TRITURADOR DE BAGAÇO DE CANA E FENO PARA GERAÇÃO DE ENERGIA

MOTOR ELÉTRICO

LINHA BIOMASSA

Cana e Sorgo Energia
Geração de Energia

Colhicapim

Ecosussex ATM 4/6

Em toletes

Trator a partir de 85cv



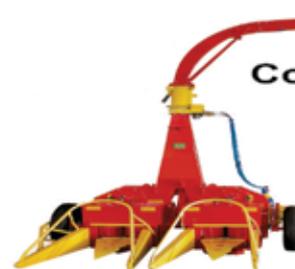
Sorgo Energia

Trator a partir de 150cv
4 Linhas de 0,90cm
6 Linhas de 0,45cm



Colhipés de Algodão

4 Linhas
Trator a partir de 120cv



Única empresa no Brasil preocupada com a Preservação do Meio Ambiente



Colhipalhas

Cana e capim

BRIQUETADEIRA BC 01



Plataforma 2 Linhas

Cana Energia
Capim Napier e Elefante
Acoplamento em Colheitadeiras autopropelidas: John Deere, Case, New Holland, Etc.

Para Biomassa ou Pecuária



COLHIPONTAS DE CANA - SISTEMA TRÂMPULO

Ecoflex Fc1 e ATMC1800

Colhedora acoplada ao trator tipo trâmpulo para colheita das pontas da cana para trato de gado e biomassa evitando a proliferação da cigarrinha da cana.

PARA USINAS DE AÇÚCAR E ETANOL



Sorgo e Cana Energia e Capim Napier e Elefante

Trator a partir de 90cv



Sorgo Energia e Sorgo Sacarino para Etanol

3 Linhas de 0,90cm
4 Linhas de 0,45cm

Trator a partir de 120cv



COLHICANA / PENHA MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Rua Barão do Rio Branco, 575 - Centro - Cajuru/SP/BR

55 (16) 3667 - 3993 // 6537

www.colhicana.com - colhicana@colhicana.com

EXPANSÃO DO ETANOLDUTO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) liberou um financiamento na ordem de R\$ 1,81 bilhão para a ampliação da infraestrutura de armazenamento e transporte de etanol. A empresa beneficiada é a Logum Logística S.A (Logum), empresa controlada pela Petrobras, Raízen, Copersucar e Uniduto. O sistema de dutos existente transportou 2,5 bilhões de litros de etanol em 2017. O objetivo dos novos investimentos é expandir a capacidade de transporte de combustível para mais de 8 bilhões de litros de etanol ao ano até 2021. De acordo com informações do próprio BNDES, o projeto prevê a implantação de 128 quilômetros de novos dutos. Em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, o presidente da Logum, Wagner Biasoli, disse que a expansão dos dutos “vai dar mais eficiência ao sistema logístico de etanol, porque tem mais confiabilidade e tem a vantagem de qualidade de vida relativa à mobilidade e uma redução significativa de poluição”. Em nota divulgada sobre o financiamento, o BNDES informa que além da realização da nova fase de investimentos para a expansão de capacidade do sistema, parte do novo financiamento será utilizada no alongamento da dívida do empréstimo-ponte. O apoio do BNDES corresponde a aproximadamente 54% dos investimentos no projeto, que totalizam cerca de R\$ 3,3 bilhões, considerando-se as duas fases. A nota explica ainda que do valor de financiamento, R\$ 960 milhões serão destinados a alongar parte do empréstimo de curto prazo que a empresa tinha com o BNDES. Assim, o prazo de vencimento da dívida passa a ser 17 anos. O empréstimo de curto prazo era de R\$ 1,3 bilhão, mas uma parcela já havia sido amortizada pela empresa. Do dinheiro novo, haverá ainda





**Instalações da Logum
responsáveis pelo sistema
logístico de transporte de
combustíveis e biocombustíveis**

R\$ 850 milhões para novos investimentos, empréstimo a ser pago em 24 anos. Os acionistas da companhia entrarão com uma contrapartida de R\$ 200 milhões. O custo do financiamento está atrelado à Taxa de Longo Prazo (TLP). No caso da Logum, o custo foi de IPCA 2,98% ao ano, mais spreads.

Ainda segundo o BNDES, cerca de 353 quilômetros de dutos da Logum, terminais coletores e de armazenamento de etanol em Ribeirão Preto (SP) e Uberaba (MG) foram concluídos com apoio do empréstimo-ponte e já estão em operação.🌱

Fotos: Divulgação/Logum



ENERGIA MAIS BARATA PARA PESSOAS FÍSICAS

*FONTE DE ENERGIA
FOTOVOLTAICA CRESCE E TEM
CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO
REDUZIDOS*

Jefferson Santos

A fonte de energia fotovoltaica vem sendo uma das que mais crescem nos últimos anos. Os dados, que são da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSolar), mostram que o Brasil possui hoje 37.107 sistemas fotovoltaicos instalados com capacidade total de 350 megawatts (MW). Os altos custos de instalação têm sido reduzidos gradativamente graças às facilidades de acesso ao crédito que oferecem parcelas longas e taxas baixas.

O presidente da ABSolar, Rodrigo Sauaia, afirma que o crescimento da energia fotovol-

taica no Brasil se dá por causa da redução dos preços dos equipamentos, a tecnologia continua se tornando cada vez mais barata e acessível, com isso, os consumidores passam a gerar sua energia elétrica de forma limpa e renovável a preços baixos, inclusive menores do que comprar energia da distribuidora.

Além desse barateamento da tecnologia há ainda o aumento das tarifas de energia elétrica com reajustes muito acima da inflação, pressionando os consumidores a buscarem alternativas. “Esses dois fatores têm feito com que consumidores corporativos, públicos e pessoas físicas busquem a solar fotovoltaica para reduzir seus custos e isso tem alavancado a tecnologia que está crescendo fortemente no Brasil e no mundo”, explica Sauer.

BENEFÍCIOS

Outro ponto que complementa esse crescimento está nos benefícios que essa fonte traz pra sociedade. A energia solar fotovoltaica não é só energia elétrica, é também uma tecnologia que traz benefícios socioeconômicos como geração de empregos, de renda, de desenvolvimento de uma nova cadeia produtiva de alto conteúdo tecnológico e também de energia de forma renovável. Essa energia, em seu processo de geração não emite ruídos e apresenta um baixo custo de operação e manutenção. Não há utilização de água e não emite gases, material particulado e nenhum tipo de poluente durante sua operação.

“Você pode gerar essa energia elétrica perto do ponto de consumo, o que ajuda a reduzir perdas elétricas, ajuda a diversificar também o seu portfólio de geração trazendo maior segurança de suprimento e aumentando a inflação das renováveis na matriz”, comentou Sauer. São muitos os benefícios que essa fonte traz,

Usina Megawatt Solar/Herminio Nunves



por isso, ela tem sendo mais utilizada e cada vez mais incorporada em planos de governos, em programas de governo, tanto de candidatos quanto de governos já eleitos em várias regiões do mundo.

Sobre o custo, Sauaia conta que no passado o preço da energia fotovoltaica era tido como um desafio pro crescimento da tecnologia, mas essa realidade mudou porque, nos últimos anos, a tecnologia se barateou rapidamente. Com isso a energia solar fotovoltaica apresenta um preço competitivo, tanto para os consumidores finais como em grandes usinas solares que geram energia para milhares de consumidores de uma só vez.

“O preço da energia solar fotovoltaica já não é mais um entrave, esse mito foi realidade no passado que precisamos derrubar, mostrando que, de fato a tecnologia já é competitiva. A fonte solar fotovoltaica no último leilão de energia vendeu a R\$118,07, foi a segunda fonte mais barata do Brasil”, comenta Sauaia. O custo dessa energia é menor que termelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. “A energia solar continua tendo seu preço reduzindo no Brasil e no mundo. Em alguns lugares no mundo a fonte solar já é mais barata que energia eólica e termelétricas, isso só mostra a sua competitividade”, reforçou Sauaia.

A ABSolar projeta que o setor deverá experimentar em 2018 um crescimento importante. Eles avaliam que até o final do ano devem passar de 1.100 megawatts - valor no início do ano de 2017 - operacionais na matriz elétrica brasileira na energia solar fotovoltaica para aproximadamente 2400 megawatts, Um salto de mais de 100% frente a tudo que já havia sido instalado no Brasil até o início de 2018. “Isso mostra o crescimento do segmento, 85% dos projetos estão na área de geração centralizada, usinas de grande porte gerando energia

pra milhares de brasileiros de uma só vez e, por volta de 15% na área de geração distribuída que são sistemas em residências, comércios, indústrias, prédios públicos e zona rural, gerando energia de forma pulverizada ao redor do Brasil”, salienta Sauaia.

PESSOAS FÍSICAS

O BNDES aprovou mudanças no Programa Fundo Clima. A partir de agora, pessoas físicas terão acesso a financiamentos para a instalação de sistemas de aquecimento solar e sistemas de cogeração (placas fotovoltaicas, aerogeradores, geradores a biogás e equipamentos necessários). Essa é mais uma ação do BNDES para incentivar o cidadão brasileiro a investir em sustentabilidade e economia de energia. Os recursos poderão ser contratados em operações indiretas somente por meio de bancos públicos.

A implantação de sistemas de geração de energia solar permitirá aos consumidores reduzir gastos com a conta de luz, já que passarão a utilizar menos energia da concessionária e poderão, dependendo de sua região, fazer até uma conta corrente de energia vendendo o excedente para a distribuidora. Além disso, a geração distribuída traz um benefício para o sistema elétrico, já que conta com vários pontos de geração espalhados por residências e comércio, reduzindo o risco de interrupção do fornecimento de energia.

CONDIÇÕES

Os limites do Fundo Clima alcançam 80% dos itens financiáveis, podendo chegar a R\$ 30 milhões a cada 12 meses por beneficiário. Tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas (empresas, prefeituras, governos estaduais e produtores rurais), o custo financeiro do Fundo Clima é reduzido: para renda

anual até R\$ 90 milhões, o custo é de 0,1% ao ano, e a remuneração do BNDES é de 0,9% ao ano. Para renda anual acima de R\$ 90 milhões, o custo é de 0,1% ao ano, e a remuneração do BNDES é de 1,4% ao ano.

A remuneração dos agentes financeiros é limitada até 3% ao ano. Uma vez aplicada a remuneração máxima definida pelos bancos públicos, as taxas finais passam a ser as seguintes: para renda anual até R\$ 90 milhões, o custo final é de 4,03% ao ano; para renda anual acima de R\$ 90 milhões, o custo final é de 4,55% ao ano. O programa permite carência de 3 a 24 meses, com prazo máximo de 144 meses. A vigência para adesão vai até 28 de dezembro de 2018. O Fundo Clima é destinado a projetos de Mobilidade Urbana, Cidades Sustentáveis, Resíduos Sólidos, Energias Renováveis, Máquinas e Equipamentos Eficientes e outras iniciativas inovadoras. O objetivo é financiar produções e aquisições com altos índices de eficiência energética ou que contribuam para redução de emissão de gases de efeito estufa.



Usina Megawatt Solar/Herminio Nunes

ITENS FINANCIÁVEIS

Podem ser financiados os seguintes itens, desde que novos e nacionais, cadastrados e habilitados para o subprograma no Credenciamento de Fornecedores Informatizados - CFI do BNDES: máquinas e equipamentos cadastrados no Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) ou com o selo Procel (considerando os itens para os quais o PBE fornece

a certificação de eficiência energética, serão aceitos apenas os de classificação A ou B); sistemas geradores fotovoltaicos, aerogeradores até 100kw, motores movidos a biogás, inversores ou conversores de frequência e coletores/aquecedores solares; ônibus e caminhões elétricos, híbridos e outros modelos com tração elétrica; e ônibus movidos a etanol.

Peter Kloter/São Lourenço da Serra





Zilmar José de Souza

gerente de bioeletricidade da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica) e professor da Faculdade Getúlio Vargas (FGV/SP)

NÚMEROS DA BIOELETRICIDADE EM 2018 E UMA AGENDA MÍNIMA PARA 2019

Em 2018, a bioeletricidade ofertada para a rede foi equivalente a atender mais de duas vezes o consumo de energia elétrica do Uruguai ou do Paraguai.

Em 2018, a estimativa é que a fonte biomassa em geral (incluindo as diversas biomassas) tenha produzido 26.563 GWh para o Sistema Interligado Nacional (SIN), volume 4% superior ao mesmo período em 2017, conforme levantamento da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), a partir de dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Essa geração pela biomassa será equivalente a abastecer 14 milhões de residências ao longo do ano, evitando a emissão de quase 8 milhões de tCO₂, marca que somente consegue-se com o cultivo de 55 milhões de árvores nativas ao longo de 20 anos.

Esses 26.563 GWh são também praticamente equivalentes ao consumo anual de energia elétrica da cidade de São Paulo ou a atender mais de duas vezes o consumo anual de energia elétrica de um país do porte do Uruguai ou Paraguai.

A maior previsibilidade e disponibilidade da bioeletricidade no período seco fazem com que o volume fornecido à rede pela biomassa, ao longo de 2018, seja equivalente a ter poupado 18% da energia armazenada total nos reservatórios das hidrelétricas do submercado Sudeste/Centro-Oeste. A bioeletricidade, cujo predomínio do combustível de geração está no setor sucroenergético (mais de 80% do total), é caracterizada como sazonal, mas não uma fonte intermitente, no estrito senso da operação do SIN, revelando sua importância estratégica para o SIN. Contudo, ainda aproveitamos apenas 15% do potencial de geração da biomassa no país. Apenas no setor sucroenergético, se houvesse o aproveitamento pleno da biomassa atualmente presente nos canaviais, a bioeletricidade teria potencial técnico para chegar a 146 mil GWh, mais de 5 vezes o volume ofertado em 2018 pela fonte biomassa em geral, o que representaria atender mais de 30% do consumo de energia no SIN.

Para diminuirmos o hiato entre a geração efetiva de bioeletricidade e seu potencial é importante uma política setorial estimulante e de longo prazo para a bioeletricidade, com diretrizes claras e de continuidade, buscando garantir o pleno uso eficiente deste recurso energético renovável na matriz de energia do país.

Tal política setorial deve primar por diretrizes gerais envolvendo o esforço conjunto de agentes públicos e privados, dentre elas:

- Esforços para uma contratação regular e crescente para a bioeletricidade e biogás, com preços adequados nos leilões regulados: 2018 foi o 3º pior ano de contratação de novos projetos nos leilões regulados promovidos pelo Governo Federal, desde sua implantação em 2005. Precisamos promover leilões no ambiente regulado para a biomassa (e continuidade na contratação), com preços remuneradores, incorporando as externalidades da bioeletricidade e as características de cada projeto (retrofit; greenfield; aproveitamento da palha e bagaço; geração de biogás etc.).

- Fortalecimento do mercado livre e equacionamento da atual judicialização nas liquidações financeiras no Mercado de Curto Prazo (MCP): desde 2015, os geradores à biomassa não conseguem receber adequadamente pela geração excedente à comprometida em seus contratos. O mercado livre é muito importante para a bioeletricidade e seu fortalecimento somente será efetivo com o equacionamento da atual judicialização nas liquidações financeiras no MCP.

- Aprimoramento da metodologia de revisão da Garantia Física de Energia (GFE) para usinas à biomassa/biogás: a Garantia Física de Energia determina a quantidade de energia elétrica passível de contratação no mercado. A metodologia atual de revisão da GFE para usinas à biomassa/biogás não tem incentivado o gerador a produzir mais energia até o limite de sua capacidade, inibindo uma oferta potencial justamente nos momentos críticos de escassez de energia elétrica e de elevados custos para o consumidor final de energia elétrica.

Estimulada pelo RenovaBio, a Política Nacional de Bio-combustíveis, e um ambiente de negócios favorável no setor elétrico, a bioeletricidade sucroenergética para a rede tem potencial para crescer mais de 50% até 2027, no horizonte do recente aprovado Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2027). Ainda assim, passaríamos a aproveitar apenas 17% do potencial técnico dessa fonte de geração em 2027, demonstrando que existem grandes oportunidades para a bioeletricidade, sobretudo nos canaviais brasileiros. A melhoria no ambiente de negócios para a bioeletricidade em 2019, com uma política setorial de incentivo ao investimento, é essencial para contribuir também para o desenvolvimento e sucesso do RenovaBio, que será traduzido na expansão da produção de etanol no Brasil. Etanol e bioeletricidade são produtos coirmãos e precisam de ambiente de negócios atraente para seu desenvolvimento e aproveitamento de seus incríveis potenciais disponíveis para a sociedade civil. 🌱



Seminário UDOP de INOVAÇÃO

MAIS UM EVENTO DE SUCESSO GRAÇAS À SUA PARTICIPAÇÃO MUITO OBRIGADO!



CERCA DE 1000 PARTICIPANTES



+170 PALESTRANTES E MODERADORES



+120 TEMAS ABORDADOS

Mais Informações: ☎ +55 18 2103.0528 ✉ uniudop@udop.com.br 🌐 udop.com.br/seminario

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO OFICIAL



ORGANIZAÇÃO



APOIO CULTURAL



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA PARCEIRA



DATAGRO

#DATAGRO

2019 PRÓXIMOS EVENTOS

INSCRIÇÕES ABERTAS

O **DATAGRO Conferences** é considerado o maior centro de relacionamento do agronegócio mundial. Os eventos proporcionam uma experiência transformadora. Excelente oportunidade para os profissionais realizarem networking com os principais nomes do mercado, em uma experiência completa de aprendizado, evolução e tomada de decisão. As conferências reúnem um público estratégico: líderes empresariais, institucionais e governamentais.



ABERTURA
DE SAFRA
CANA 2019-20

13 de março
2019
RIBEIRÃO PRETO



XIII ISO DATAGRO
NEW YORK
SUGAR & ETHANOL
CONFERENCE 2019

15 de maio
2019
NOVA YORK

XP · DATAGRO
**AGRI
FINANCE**
BRAZIL

XP investimentos DATAGRO 

Agosto
2019
SÃO PAULO



19ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DATAGRO
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

28 e 29 de outubro
2019
SÃO PAULO



GLOBAL
AGRIBUSINESS
FORUM 2020

março
2020
SÃO PAULO



     /datagro

PLANTE SUA MARCA EM GRANDES EVENTOS
DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL!
Plante sua marca no DATAGRO Conferences!

CONFERENCES.DATAGRO.COM
CONFERENCIA@DATAGRO.COM
+55 (11) 4133.3944